

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
DE CENSURA

## RURALISMO

(Esbôço de uma política ruralista)

A primeira vez que definimos o sentido duma verdadeira política ruralista portuguesa não faltaram reparos de quem desconhecendo os factores essenciais do problema o não sabe equacionar.

O mal deste país está muitas vezes na facilidade com que se «fala de côr» dos problemas vitais, resumindo-se tudo em sermonatas cerzidas de velhas frases feitas e cansados lugares comuns. Quando alguém de boa vontade se esforça, pelo contrário, em contribuir para o esclarecimento das grandes questões nacionais, quantas vezes lhe são desvirtuadas as intenções e mal interpretadas as ideias!

Os problemas que interessam ao ruralismo ou mais praticamente a orientação de uma política rural portuguesa, esses, então, têm sido particularmente o motivo de largas frases campanudas onde se invoca «o susurro dos rios por entre salgueirais», «as papoilas sangrando por entre os trigais doirados», «a doce melopeia da nora entre os milhos», «o toque das Avé-Marias que ecoa pelas quebradas», «o manso gado que recolhe aos redos ao cair da noite», — largas frases, boas mas inúteis palavras que nada resolvem e só servem para doirar um quadro que todos nós sabemos ser bem duro e amargo na sua realidade muitas vezes trágica.

Esse quadro, na verdade, é feito para além das frases sonoras com que nos embalam, do travar de todas as misérias, da lástima de todos os desenganos, da brutalidade de todos os instintos revoltados pela dureza de uma vida que não tem descanso. O quadro rural é este, e significa uma labuta incessante, toda uma vida para chegar ao fim a pedir esmola pelos caminhos...

Isto quanto aos lavradores. E, quanto aos proprietários, classe média, é o inferno duma vida inteira escravo da terra, reerguendo o muro que os temporais arrasam todos os anos, plantando a vide e semeando o cereal escasso a que o mau tempo ou a absurdidade dos homens destroiem o fruto.

Aos simples trabalhadores que alugam o seu braço, a vida resume-se em dar todo o seu esforço, toda a sua energia, à terra dos outros, e ao cabo, quando já não podem mais, deitam-nos à margem como se deita fora uma velha azémola que já não rende, ou um velho parafuso que já não serve.

A classe média a vida rural significa a «arte de empobrecer», sem o sentir, a privação voluntária de todos os prazeres da vida moderna, a agonia das dificuldades do crédito, as decepções quasi constantes das colheitas, a luta sem glória com o fisco.

O ruralismo é isto. É a vida vegetativa dentro dos estreitos limites de povoados sem ruas, sem limpeza, sem luz, sem alegria... E, todavia, a vida rural é a condição permanente da grande maioria dos portugueses.

Portugal é um país de essência ruralista e de tal forma que todos os

aspectos da sua fisionomia moral e material o manifestam.

Ruralismo é uma coisa e industrialismo agrícola é outra. E' bem insistir sobre esta diferença na qual reside toda a importância das directrizes de uma política restauradora do povo português.

O industrialismo agrícola, que é a característica de certos povos como a Argentina e o Canadá, significa um critério industrial de puro rendimento aplicado à terra. A cultura dos terrenos toma o mesmo sentido, a seus olhos, que o da orientação de outra qualquer empresa, seja ela de exploração mineira, trabalho textil, ou fabrico de automóveis.

Em terras onde se obtém com facilidade 70 sementes, o primeiro facto que intervem no pensamento de quem as explora é o seu rendimento. Cessa ou diminui esse rendimento, cessam ou diminuem automaticamente os motivos de exploração. O lavrador industrial não se fixa ao terreno senão o bastante para arrancar um certo lucro. Na indústria agrícola tudo tem, assim, um carácter precário e transitório. Quando a terra não dá dividendo suficiente, abandona-se, vai-se à procura de outra.

Bem diferente é o critério ruralista, o nosso critério.

Nós amamos a terra, isto é, damos-lhe a terra como a uma pessoa amada, não havendo sacrifício a que nos poupemos nem carícia dos nossos olhos que lhe não ofertemos.

Com razão Kayserling nos classificou entre aqueles que se consideram tão identificados com a terra que os somos dos poucos que temos a palavra *desterrados* ao contrário da maior parte que só tem a palavra *exílio*.

Deste amor sagrado e posto pelas leiras de terra, resulta, mutuamente, um critério muito particular para a nossa economia.

Em primeiro lugar nós começamos por nos fixar ao terreno. O nosso primeiro acto é a habitação. No nosso espirito, de resto, o lucro tem um lugar como a esperança, mas nunca um lugar decisivo. O facto de uma terra nos não dar lucro eficiente não é motivo nunca para a abandonarmos voluntariamente. Tudo lhe perdoo-mos: as conseiras, as desilusões, a própria miséria. Tal é a virtude do ruralismo. Mercê dela desbravamos charnecas, plantamos fruteiras, — cultivamos e povoamos o nosso país. Essa virtude criou-nos, também, uma personalidade especial, com qualidades e defeitos, mas inconfundível nos seus aspectos morais e nas determinantes materiais da sua acção.

Compreende-se como em face das duas formas de economia, ruralista e industrial agrícola, seja diferente o critério do Estado ao ter que administrar e impulsionar a riqueza pública. Enquanto que para a segunda êle tem de ser apenas um fiscal, para a primeira tem de ser um protector.

R. P.

## Festas dos Centenários

O Senhor Ministro das Obras Públicas inscreveu ultimamente no Orçamento do seu Ministério várias dotações destinadas a obras em monumentos, entre as quais uma de **600 contos**, que se destina à parquização da zona do Castelo de Guimarães e dos Paços dos Duques de Bragança.

Nenhuma oportunidade melhor do que esta para dar confirmação ao que dissemos aqui relativamente à concessão de benefícios a Guimarães, pelos quais muito se tem interessado o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, interesse que, aliás, tem tido em outras emergências da sua actividade política.

E assim se verifica que não há motivo para dúvidas sobre a boa-vontade e persistência com que sua ex.<sup>a</sup> pugna pelo engrandecimento desta terra.

E' isto que devem ver aquelas pessoas que se deixam dominar pela cegueira da falta de imparcialidade com que apreciam os homens, os factos e as acções. Nós, que não seguimos essas pisadas, tanto fazemos justiça ao sr. Dr. João Rocha dos Santos, como a qualquer outro que se torne digno dela.

Desta vez, porém, fazemo-lo a quem tem sido atingido injustamente por uma crítica que não é a expressão da verdade.

Proseguem os trabalhos para as grandes

## Festas da Cidade

Os trabalhos das ornamentações, que vão constituir um grande successo, estão já muito adiantados, devendo iniciar-se na presente semana a sua colocação pelas diversas ruas e largos da cidade.

Os fogos de artifício que este ano vão ser queimados, fo-



ram, como já dissemos, confiados a artistas conhecidos no País e no Estrangeiro e que por certo irão deslumbrar os milhares de forasteiros que nos visitam.

Tudo se prepara para que as Festas Gualterianas dêste ano marquem pelo seu brilhantismo e pela grandiosidade do seu atraente programa, que será publicado na próxima semana. Trabalha-se activamente para que Guimarães uma vez mais leve a efeito festas que a imponham aos olhos de quem nos visita, para que o forasteiro amigo retire com a mais agradável impressão e decididamente resolvido a voltar em anos futuros.

Algumas dezenas de excursões, a maior parte delas compostas por Grupos Excursionistas, Ranchos Regionais, etc., devem visitar esta cidade, nos dias das Festas.

Guimarães receberá com alegria, com entusiasmo e com carinho êsses muitos milhares de pessoas que veem admirar a par dos nossos monumentos, as importantes feiras, os deslumbrantes festivais, as grandiosas Corridas de Touros, a inimitável Marcha Gualteriana e tantos outros números sensacionais do vasto programa das «Gualterianas».

## GAZETILHA Farpas

### Festas Centenárias

*As Festas da Cidade, eu garanto que é verdade, muito alto gritarão; nada nelas vai faltar e o povinho vai andar em pegada reinação.*

*Teremos bravas toiradas, com cavaleiros e espadas, com mósas e... carteiristas. Se haverá sol não garanto porque o tempo, por enquanto, não consente calculistas...*

*A Marcha Gualteriana irá sair duma cana, é successo garantido; terá cegonhas e micos, girafas e periquitos e mais «bichos» que não digo.*

*Fogo e ornamentações, ranchos e iluminações, desconcertos musicais, a «rambóia» do mercado, com parólas, em bailado, — será de morrer por mais.*

*No vasto Campo da Feira, onde a festa é verdadeira, já se ali vê à entrada uma barracassa enorme que julgo ser desconforme pois parece uma «empanada».*

*Tem dentro marionetes, que fazem salamaleques, puxados por uns barãos; mas o bom do senhor Sousa, por causa da duma cousa, «puxou» trezentos palhaços...*

BELOATOUR.

## PÓVOA DO MAR

*Linda Póvoa do Mar! Saúdoso mar  
Do tempo em que eu brincava em tua areia!  
Das noites em que eu ia a escutar  
A tua enternecida melopeia!*

*Das tuas ondas cheias de luar,  
Inundadas da luz dessa candeia  
Que no azul do céu era a brilhar,  
A eterna luz de Deus — a lua cheia!*

*Ó mar dos Poveirinhos! Do Zé-Mouco  
Sempre a contar histórias, muito rouco,  
De naufrágios e negras tempestades!*

*Ó mar desse gigante verdadeiro:  
— O teu Cégo do Maio, o teu poveiro! —  
Linda Póvoa do Mar — mar de saúdades!*

JULHO de 1939.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

tá elaborado e, certamente, por pessoa competente. Oxalá assim seja.

Das Comissões nomeadas para elaborar o programa de festas, nada se sabe ainda. E' de supor que todas elas continuem activas e a demonstrar boa vontade de levar por diante, e bem, a missão que lhes foi confiada.

Há um esbôço do programa, que foi publicado, mas que ignoro se teve já a sanção da Comissão Central. A demora na vinda do Senhor Capitão Galvão está a prejudicar a continuação dos trabalhos e todos estes contratempos têm contribuído para a inactividade destes últimos meses.

No entanto o tempo vai escasseando cada vez mais. Temos agora o período de férias e poucos meses restam, depois, para a ordenação de todos os serviços e coordenação de todos os números do programa.

Há, ainda, a obra dos Palheiros, a que se torna muito necessário dar início e a que é preciso dar-lhe, também, o complemento directo do prolongamento, para já ou para um futuro próximo, da rua de Gil Vicente, a melhor rua da nossa cidade.

Como se vê, o que falta em tempo abunda em trabalhos. Oxalá abunde também em boa vontade de todos.

São João das Caldas,  
19 de Julho de 1939.

X. X.

## Como lembrança

O nosso Jardim Público, que agora no verão tem bastante concorrência, principalmente quando há concertos, tem pontos onde a falta de luz muito se faz sentir.

Nos ângulos interiores dos topos, pelo menos, era necessário colocar colunas com lâmpadas iguais ás do centro, pois há um grande espaço completamente desprovido de luz.

Se isto se pudesse conseguir, bom seria, porque representa uma necessidade.

*Acarinhar Guimarães é dever de todas os seus filhos.*

## Críticas Pequenas

Foi pena que o *Diário de Notícias* de 8 não juntasse à reclamação relativa a exames liceais a carta publicada no *Diário de Lisboa* da véspera, a dissecar por miúdo todas as ratoeiras do 1.º ponto de Latim. Essa carta era escrita por quem conhecia belamente os escaninhos do César e as cildas que o ponto oferecia.

Nas *Várias notas* do *Jornal de Notícias* de 12 foi oportunamente transcrita essa formosa carta. E nessa mesma secção, no jornal de 15, a um recorte do «Not. de Guimarães» sobre a tam celebrada Carroça do Correio, responde o *Jornalista* no mais formidável dos sarcasmos: —

«Já tinha lido, que o «Not. de Guim.» é minha leitura predilecta de todas as semanas, porque é um jornalinho muito bem feito e tem um colaborador muito erudito: o Sr. P.º Alberto Gonçalves, que eu não conheço, nem de vista.

Já tinha lido, e recorda-me que aqui salientei há tempos aquela vergonha, por conta e risco dum meu leitor vimaranense. Tenhamos esperança. Quando se comemorar o milénio da nossa Independência, se Deus quiser, já não deve haver aquela Carroça. Até lá, não tenhamos pressa e vamos tendo paciência.

Estas coisas são muito transcendentais para se resolver de afogadilho...»

Feliz recorte e bem feliz resposta!

G.

## Teatro do Povo

Nos próximos dias 29 e 30 do corrente mês, realizam-se em Ronfe dois espectáculos gratuitos pela Companhia do Teatro do Povo, e nos dias 1 e 2 de Agosto próximo, efectua-se, também, espectáculos na freguesia de S. Torcato.

Usarão da palavra, em S. Torcato, o ilustre Conferencista e nosso querido amigo Sr. Dr. Alfredo Pimenta; e em Ronfe o também nosso querido amigo e ilustre Poeta Sr. Dr. Américo Durão, os quais vão expor a finalidade e o interesse destas representações, demonstrativas de que o Estado Novo não descarta os mínimos aspectos da educação do povo.

# A Organização da Lavoura Crónica de Vizela DESPORTO Falta de Propaganda

Ninguém deve ou mesmo pode ignorar que a lavoura é uma das principais alavancas que faz movimentar com maior celeridade todo esse enorme mecanismo do Estado e que por sua vez imprime movimento permanente à vida dos povos. Deve, pois, considerar-se a lavoura uma das principais células da sociedade e das de maior vitalidade. E sendo assim, o seu atrofiamiento corresponde a um mal estar de resultados muitas vezes desastrosos, por que afecta directamente a própria economia nacional. Portanto, de forma alguma deve ser descurado tam importante factor do progresso dos povos, atendendo à sua alta importância perante a felicidade dos mesmos.

A decadência da lavoura encontra-se em directa proporção com as funestas consequências que desse facto derivam, razão por que a crise que ela tem atravessado nos últimos tempos tem causado sérias preocupações a governados e governantes, levando estes a dedicarem a sua atenção a tam delicado problema, como ainda o afirmou há pouco tempo sua ex.ª o Chefe do Governo. E enquanto outras medidas não são tomadas no sentido de ser debelada a crise actual, estabelece-se como princípio fundamental e de esperançosos resultados a organização da lavoura, a fim de que devidamente organizada melhor possa defender os seus justos e legítimos interesses, aos quais estão ligados, por meio de uma perfeita e íntima união, os interesses nacionais.

De facto, não se compreendia que a lavoura continuasse a viver completamente alheia a um regime de coordenação de força e de vontade, o que só por intermédio da sua metódica organização pode conseguir-se. É certo, porém, que não será sem um prévio estudo e sem um determinado conjunto de sugestões ou alvitres que tal organização poderá entrar no número das realidades. Assim se justifica, pois, a louvável resolução do Ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, convocando uma reunião de lavradores com o fim de serem trocadas impressões sobre o escabroso assunto.

É exactamente assim que deve ser, visto que outro meio mais proficuo não há para a troca de impressões entre as pessoas interessadas e de preferência aquelas que, além do seu interesse, possam concorrer para os resultados desejados com os seus largos conhecimentos respeitantes à matéria em discussão.

Além disso, os conhecimentos técnicos da lavoura não são propriamente aqueles que cultivam as terras, mas sim os que têm vastos conhecimentos sob os quais deve ser orientada essa cultura. De um modo geral, o lavrador português preocupa-se pouco com os conhecimentos técnicos da sua profissão e espera que a terra lhe dê tudo, sem que, todavia, ele esteja habilitado a fazer semelhante exigência. Isto apenas quer dizer que uma organização eficiente da lavoura depende, em grande parte, não da simples agremiação dos lavradores, mas especialmente da criação de bases bem sólidas sobre as quais deve assentar o futuro da lavoura e sobretudo da lavoura nortenha, aquela que maior vítima tem sido da crise em referência.

É necessário, portanto, que da organização da lavoura resultem os maiores benefícios, quer para os agricultores, quer também para a vida económica da Nação. Oxalá que assim suceda e que a ideia agora posta em marcha não perca a oportunidade de resolver um problema que interessa a todas as classes sociais.

Que todos vejam na boa vontade com que o sr. Governador Civil do Distrito tem tratado deste assunto, os melhores desejos de sua ex.ª em patrocinar as aspirações da lavoura nortenha.

Aguarde-se, pois, com esperança, os resultados.

Zé da Aldeia.

## ANÚNCIO

### INTERDIÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, e chefe da quarta secção da Secretaria Judicial, foi proposta uma acção de interdição por demência, em que é requerente o digno Agente do M.º P.º nesta comarca e requerido Bernardino Teixeira Leite, casado, proprietário, do lugar do Cruzeiro, freguesia de Infias desta comarca e tendo o conselho de família dado parecer favorável ao requerente e do interrogatório e exames feitos pelos peritos ao dito arguido ter resultado prova cabal da demência, foi esta decretada por sentença de vinte e nove do próximo passado mês de Junho, ficando assim o arguido interdito e inibido de reger sua pessoa e administrar seus bens.

Guimarães, 13 de Julho de 1939.  
O Chefe da 4.ª Secção,  
**Manuel Estelita Vieira da Cruz.**  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito-substituto,  
**Jodo Ayres.** (87)

passagem bem assinalada por certos actos de merecimento.

Foi um pregador muito distinto, tornando-se dentro em pouco um valioso ornamento da tribuna sagrada. Estudante muito aplicado e de ta-

## Vizela e o duplo centenário

Já pensaram os vizelenses em participar nas comemorações do duplo centenário?

Não o sei, mas, é de supor que tal ainda não fosse ventilado nos meios industriais e comerciais de Vizela, discutido pacatamente ao café habitual da tarde, em qualquer botequim vizelense, como é do costume.

Se ainda tal não fizeram ou pensaram, procedem contrariamente aos interesses vitais da vila, procedem irreverentemente para com o concelho, para com as altas individualidades que, segundo dizem, veem assistir na cidade de Guimarães, berço da Nação, sede do concelho, às apoteóticas comemorações nacionais do duplo centenário.

Já como portugueses, já como filhos dessa região onde nasceu o Portugal dos descobrimentos, impõe-se-lhes o dever restrito de organizarem os seus carros alegóricos, os seus ranchos folclóricos, para, de acordo com a comissão respectiva, se fazerem representar condignamente nessa formidável manifestação patriótica.

É um dever, uma cortezia! Pode, quem sabe, lucrar o desenvolvimento da vila, chamando assim a atenção dos poderes públicos para as necessidades urgentes de que Vizela tanto carece.

A par disto, e foi-nos relatado por pessoa de todo o crédito, dá-se como certa a visita e estadia de alguns dias de certas entidades oficiais em destaque, de alguns ilustres membros do corpo diplomático, que já, de antemão, fizeram as suas consultas em um dos melhores hotéis desta pacata e formosa vila.

Sobejam os elementos em Vizela para que uma representação grandiosa se possa realizar.

O pessoal das suas 8 ou 10 fábricas, as suas forças vivas, com uma unidade de vistas perfeita, boa vontade em acertar e desejo de serem úteis à sua terra, devem desde já pensar em organizar uma representação condigna e maduramente elaborada a bem e para bem da nossa terra.

Prometi, quando neste prestimoso semanário iniciei estas crónicas, ser justo fosse o que fosse, doesse a quem doesse.

Iniciei e combati com ardor a série de desavenças e irregularidades que se passaram nos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Fui apoiado por bastantes vizelenses que demonstraram, então, a sua boa vontade em verem solucionada essa crise depauperante para tão prestimosa e vetusta corporação.

Seguiu-se uma série de peripécias, que sendo preciso minuciosamente relatarei, e, recebi um número apreciável de cartas que se necessário for publicarei.

A Ex.ª Direcção, agora num gesto cheio de nobreza, procurou e julgou que procura solucionar, como em Fevereiro me foi prometido, este intrincado caso, contando com a boa vontade e apuro moral desses que antes formavam a opposição de que fiz parte.

Deseja, a actual Direcção, exonerar-se voluntariamente, como em carta que possuo, me é dito.

Para esse fim pediu uma chapa desses que com vontade, então, de serem vizelenses, tanto pelas occultas a guerrearem.

Feita a chamada, ninguém respondeu!...

**Dura lex sed lex.**  
Nem por nada saírei da norma de justiça que a mim próprio tracei, e, como por hoje careço de espaço, ficará para outra ocasião este assunto para ser apreciado com vagar.

No entanto, que ninguém julgue

vos, coleccionando notícias etnográficas e arqueológicas, foi um investigador consciente, probo e digno de crédito, qualificativos que o tornaram justamente merecedor de ser nomeado sócio da Associação dos Arqueólogos Portu-



António José Ferreira Caldas (Padre)

## EXUMAÇÕES DO PASSADO

### GENELOGIAS... GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

#### António José Ferreira Caldas (Padre)

Era filho de António José Ferreira Caldas e de D. Maria Máxima da Silva Caldas, tendo nascido em 3 de Fevereiro de 1845 na antiga freguesia de S. Sebastião em cuja igreja recebeu o baptismo. Tendo feito os exames preparatórios no liceu de Braga, entrou para o Seminário do Pôrto, onde se matriculou em Teologia, em Outubro de 1867, recebendo o presbiterato em 11 de Junho de 1870.

Espírito muito atilado, muito culto e desempoeirado muito concorreu para a restauração de vários monumentos históricos da sua terra natal, nomeadamente a igreja vetusta de S. Miguel do Castelo, sendo também o iniciador do monumento a Pio IX na Penha. Como escritor católico tomou parte no Congresso de escritores, realizado na cidade invicta da Virgem (Pôrto) em 22 de Dezembro de 1871, sócio correspondente da Sociedade de Geografia e da Real Associação dos Arquitectos civis, serviu diversas corporações religiosas como as da *Irmandade da Senhora da Consolação e Santos Passos*, vice-ministro da *Venerável O. T. de S. Francisco*, onde deixou a sua

leito, tornou-se dentro em pouco um emérito cultor das letras pátrias que enriqueceu com as perfulgências do seu talento privilegiado. Rebuscando na história e nos arqui-

gueses e da *Sociedade de Geografia*. Trabalhador incansável, dotado de uma paciência verdadeiramente beneditina, escreveu *Guimarães* (apontamentos para a sua história) publicada

## A Assembleia Geral do «Vitória Sport Club» continua na próxima 4.ª feira

Como estava anunciado, teve início no dia 17 a Assembleia Geral do «Vitória Sport Club», realizada em 2.ª convocação, e que se destinava à *discussão e votação do Relatório e Contas da gerência da época finda e eleição dos novos Corpos Directivos*.

No impedimento do respectivo Presidente, sr. Dr. Américo Durão, assumiu a presidência daquela Assembleia o 1.º Secretário, sr. Armando de Sousa Andrade, que escolheu para secretários os srs. João André e Fernando Setas.

Declarada aberta a sessão, foi concedida meia hora para tratar-se de qualquer assunto de interesse para o Club, e como ninguém quizesse fazer uso da palavra, deliberou-se passar à *Ordem da Noite*, propondo o Ilustre Presidente da Direcção, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que a Assembleia fosse suspensa em virtude da exiguidade do número de sócios presentes, o que lamentavelmente revela abandono pelas coisas do Club e manifesto desinteresse pela colectividade que tem sido o maior agente de propaganda da nossa Terra.

A Assembleia, deliberou, que a continuação dos trabalhos fosse marcada para a próxima 4.ª feira, 26 do corrente, pelas 22 horas.

## Prof. António José de Oliveira

Por motivo da breve retirada para o Pôrto do distinto professor e nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, que há bastante tempo se encontrava em Braga a exercer a sua profissão, revelando sempre as melhores qualidades de inteligência e de carácter, foi-lhe há dias oferecido no Hotel Aliança, daquela cidade, um almôço de homenagem, durante o qual foram postas em destaque as qualidades do homenageado.

Associamo-nos, gostosamente, a tão justa manifestação de simpatia.

**Arrenda-se** uma casa em Silveiras, à face da estrada que vai para Famalicão, de um andar, com quartos, sala, varanda e no fundo tem um grande salão para negócio. Nesta Redacção se informa. (84)

**VENDE-SE** a Quinta de Vila Chã na freguesia de Urgez. Para informações falar com o sr. Augusto Silva. (86)

que me vendi! Nunca. Faço justiça. Senhores vizelenses, que tentavam salvar a Corporação dos B. V. V. em Fevereiro do corrente: A actual Direcção num gesto nobre e leal, a contento de Gregos e Troianos, pretende entregar à vossa guarda e carinho a mesma Associação. — Não é folgado de crianças!

É negócio de homens que são sérios. Por que aceitáveis em Fevereiro, a occultas, e não aceitáveis agora?... Em breve se verá porque.

Júlio Damas.

em 1881 — *Local e Gruta ermida de N. S. do Carmo, da Penha, na serra de Santa Catarina, cercanias de Guimarães* (em 1873). Já antes três anos (1870) colaborara com Nicolau Felgueiras em nma peça teatral, o drama em 4 actos *Saúde* (episódio de um reinado), que foi representado, a primeira vez, em 11 de Março de 1869, no Teatro D. Afonso Henriques, de Guimarães, teatro representado por um novo sob a invocação *Martins Sarmiento*.

Além de tudo isto, também se dedicou ao jornalismo, colaborando em vários jornais locais e em outros de fora como *Religião e Pátria*, *Fraternidade*, *Espectador*, que ele fundou e organizou.

Portanto a sua actividade não tinha limites. Não só os seus livros mas também os seus artigos são repositórios de curiosidades e factos históricos, pelos quais se aquilata bem o amor e dedicação que sempre votou à terra em que nasceu e tanto enalteceu. Quando faleceu, pouco antes tinha anunciado a publicação do seu novo livro *O Concelho de Guimarães*, apontamentos para a sua história.

Faleceu a 22 de Julho de 1884 e portanto na esperançosa idade dos 39 anos. Lamentável perda foi esta, na verdade, para os seus compatriotas que ainda muito tinham a esperar.

#### António Lobo de Carvalho

Era filho ilegítimo de Diogo Ferreira da Silva e de D. Jerónima Lobo que morava na antiga rua de *Santa Rosa de Lima*, sendo seu pai um muires ambulante (feirante) e sua mãe pessoa remediada. Era conhecido pelo

A volta da falta de propaganda da tradicional Romaria de S. Torcato, uma das primeiras do Minho, continuam a ser feitos os mais ajustados comentários, facto a que já por duas vezes se referiu o autor da Gazetilha do «Notícias», interpretando, desse modo, o pensamento da opinião pública. No geral, é mal visto o procedimento da Mesa Administrativa da Irmandade de S. Torcato por não dar larga expansão ao noticiário e à propaganda da citada romaria, transformando-a em banal *festarola* sem lhe atribuir, portanto, aquela importância que já data de longos anos. Nem cartazes, nem programas nem ao menos uns simples papulhos a lembrarem a data da romaria em que é venerado esse grande Santo e grande propulsor dos milagres.

Emfim, pela persistência do silêncio que tem havido após a saída da Mesa da presidência do Sr. Alberto Pimenta Machado, toda a gente está com a impressão de que a romaria de S. Torcato perdeu todo o seu antigo realce de grandeza e de extraordinário brilho.

E deve-se isso à imprudente e incompetente orientação da respectiva Mesa, a qual, levada a proceder assim por um mesquinho e contraproducente espírito de economia, apenas tem concorrido para prejudicar imenso a continuidade da invulgar fama dessa romaria, que em outros tempos foi considerada — e sem favor — a primeira do Minho. Quere dizer: Os horizontes claros dos festivais ali realizados em tempos passados, estão a ser transformados em turvos simulacros dos festejos de então, não obstante presidir actualmente aos destinos da Irmandade um *clarão* de sensível dimensão na vasta órbita do espaço!... E é assim que se procura manter a velha tradição da chamada Romaria Grande de S. Torcato, a poucos quilómetros da cidade de Guimarães. Não.

## ESC. 500.000\$00

Temos disponíveis para comprar 2 ou 3 quintas de rendimento em cereal, ou sobre elas fazemos hipotecas mínimas de cem contos nas regiões de Guimarães, Taipas, Fafe ou Felgueiras.

Recebemos propostas com urgência. (92)

**Sociedade Norténia, L. da**  
Praça da Liberdade, 128  
PORTO.

Sub-Agente em Guimarães!  
**Alberto Gomes Alves**  
P. D. Afonso Henriques.

*Lobo da Madragoa* e foi dos poetas mais atrevidos em linguagem escrita.

Desde muito novo que den mostras do seu talento poético e satírico.

Vivendo em Vila Real, de Trás-os-Montes, em casa de uns parentes frades que o estavam educando, certo dia da festa de *Corpus-Christi*, ridicularizou os da Câmara Municipal por consentir que os Vilarealenses exhibissem a imagem de S. Jorge, como era de costume, na procissão. Valeu lhe tal procedimento uma sôva mestra que o obrigou a fugir para Lisboa, aonde, longe de se emendar, continuou o mofar de tudo, satirizando principalmente os fidalgos e os frades. Mas devido à sua mordaz e atrevida veia poética sofreu muitos desgostos que o vitimizaram, morrendo, por isso, com 57 anos de idade em 26 de Agosto de 1787.

Publicou algumas décimas e sonetos e outras composições poéticas. Depois de decorridos anos após a sua morte, foram impressos em Cadiz, com o título *Poesias juvenis e satíricas*, várias produções suas poéticas, no ano de 1852, em um volume.

#### António Machado da Guerra Maia

Valente e valeroso soldado que praticou acções de muita bravura na defesa da vila de Melgaço, sitiada pelos castelhanos.

#### António de Meira Peixoto

Era filho de Braz de Meira Peixoto e de Cecília da Rocha Vieira. Foi arceprebista da colegiada de N. S. da Oliveira, da sua terra natal.

Não pode ser. Podem ser muitas boas pessoas aquelas que estão a superintender nesse assunto — e não temos motivos para lhes negar essa qualidade — mas o que é certo é que não foram fadadas para desempenhar o cargo que assumiram naquela Irmandade. E se não é crime a circunstância de qualquer pessoa não ter competência para o desempenho de qualquer função que seja convidada a exercer, sobretudo voluntariamente, passa a sê-lo, todavia, uma vez que essa mesma pessoa abuse conscientemente dessa incompetência em prejuízo de terceiros. Daqui se conclue que a teimosia é criminosa quando os seus efeitos revertem em detrimento de quem quer que seja.

Ora como a conclusão acima apontada não oferece dúvidas relativamente ao assunto em referência, uma outra conclusão se tira daquela e que é a seguinte:

A actual Mesa Administrativa da Irmandade de S. Torcato não deve continuar, a não ser que se resolva a dar novo rumo à sua orientação de forma a desistir da consciente ou inconsciente intenção de reduzir a nada os tam antigos e outrora tam concorridos festejos em honra do Mártir S. Torcato. Como o errar é próprio dos homens e o arrependimento não fica mal a ninguém, oxalá que esse arrependimento se faça sentir, porque nenhuma má vontade temos contra acções que possam ir de encontro a tudo aquilo que consideramos indispensável ao progresso desta terra bendita — Guimarães! E continuaremos alerta.

X.

P. S. — Como confirmação do que dissemos no último número do «Notícias», sobre melhoramentos que se preendem com as Festas Centenárias, o senhor Ministro das Obras Públicas acaba de conceder a verba de 600 contos para o arranjo da zona do Castelo de Guimarães e do Paço dos Duques de Bragança.

Quem fala verdade? — X.

Distinto geneologista, escreveu dois grossos tomos sobre o assunto. Um ficou manuscrito em poder de Manuel Coelho de Vasconcelos e o outro, que apresentava a Arvore de toda a descendência dos Peixotos, passou para o domínio de Tadeu Luiz António Lopes de Carvalho Fonseca de Camões, ambos vimaranenses.

António de Meira Peixoto faleceu em 1676, tendo sido Provedor da Misericórdia desde 1673 a 1674.

#### António Navarro de Andrade (Dr.)

Nasceu em 11 de Agosto de 1770. Era filho do dr. Sebastião Navarro de Andrade e de D. Ana Luíza de Campos.

Foi formado em Canones na Universidade de Coimbra, abade de Gondarém e depois de Bitarás, cônego e deão da Sé do Pôrto e sedevacante, governador do bispado. Era homem de muita cultura e orador sacro fluente. Faleceu em 1848, no Pôrto e teve sepultura na Sé, da mesma cidade, aonde faleceu em 1848 (fins do ano).

#### António Peixoto de Carvalho

Era filho de João Vasques Peixoto. Seguiu a carreira das armas e, tendo partido para a Índia, cometeu ali destemidas proezas de valor e bravura indômita. As opiniões da sua casa não o reduziram, por isso dedicou-se em defender a Pátria tomando parte em diversas lutas nas longínquas paragens de além-mar em Benguela e em outras localidades africanas.

P.º Alberto Gonçalves.



# da cidade

## Diversas Notícias

### D. Filomena Rosa de Oliveira

Passando amanhã, 24, o 1.º aniversário do falecimento desta Senhora, que foi esposa dedicada do sr. Manuel Bernardo Alves e mãe estremosa do sr. Manuel Alves de Oliveira, é celebrada nesse dia, pelas 8 e meia horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma.

### Embaixada do Fado

Realiza-se na próxima segunda-feira, como noutra lugar se anuncia, no Teatro Martins Sarmiento um espectáculo com a embaixada do fado de artistas privativos do Retiro da Severa, de Lisboa, com o popular trovador de fados, Alfredo Marceneiro, e pelo distinto guitarrista, Armandinho.

### Desastre em Santarém

Em Santarém, numas obras por conta da Direcção Geral das Estradas, quando ia buscar água a um poço caiu a este, perecendo afogado, o trabalhador José Gonçalves, viúvo, natural desta cidade.

### Circo Hipódromo

Ontem, realizou-se pelas 22,30 horas, na Parada dos Bombeiros Voluntários, a apresentação do aplaudido Circo Hipódromo de que é digno director o Sr. D. Miguel Arraioa, que exhibiu os seus variados trabalhos, que foram coroados do melhor êxito.

Esta Companhia Internacional de Circo tem conquistado as melhores simpatias e causado as melhores e agradáveis impressões nas diversas terras do país que tem percorrido, devendo exibir-se em Guimarães, durante toda a semana corrente.

Oxalá que o público corresponda aos sacrifícios da Empresa.

### Novo Pároco

Tomou posse da freguesia de S. Pedro de Azurém, deste concelho, o Rev. Padre Ernesto da Conceição Ferreira, em substituição do Rev. Manuel Joaquim Gomes, que por espaço de 20 anos pastoreou esta freguesia.

O Rev. Padre Manuel Gomes, foi pastorear a freguesia de Pencêlo, deste concelho.

### Uma condecoração

Foi condecorado com a medalha de comportamento exemplar e assiduidade, o Aj. de Esquadra, em serviço no Posto desta cidade, sr. Manuel Ferreira, a quem felicitamos.

### Excursão

O Grupo excursionista dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, iniciaram ontem, sábado, o seu passeio anual por diferentes terras do país. Desejamos-lhe muito boa viagem.

### Associação Fúnebre F. O. Vimaranesse

Hoje, às 21,30 horas, realiza-se no Salão Nobre desta Associação uma sessão de propagação mutualista comemorando o 31.º aniversário da fundação da referida colectividade. Serão oradores: Dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e A. L. de Carvalho, sendo em seguida descerado o retrato do sr. Presidente do Conselho, devendo assistir as Autoridades locais.

### Interesses da Lavoura

Foram há dias a Braga assistir a uma grande reunião que ali teve lugar, promovida pelo Chefe do Distrito, para organização da Lavoura Minhota, os srs. Dr. João Rocha dos Santos, José de Oliveira Pinto, respectivamente Presidente da Câmara e Delegado Especial do Governo e João Teixeira de Aguiar, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Comandante Carvalho Crato, Tomaz Rocha dos Santos, etc.

### Grave desastre

Nas Obras dos Paços dos Duques de Bragança, às 4,30 horas da tarde de quinta-feira, quando procediam ao levantamento de uma caixa com massa e por ter partido uma trave, caíram juntamente com ela os operários, José Fernandes, de 41 anos de idade, casado, com filhos, de S. Torcato, desta cidade, e José Lopes, de 40 anos, casado, com filhos, natural da freguesia de Arões, concelho de Fafe.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, tendo ali chegado já morto o José Lopes. O José Fernandes está ainda em estado grave.

### Incêndio

Na madrugada de quinta-feira foram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestou num prédio pertencente ao sr. José da Silva, proprietário, do lugar do Assento de Penteeiros, da Freguesia de S. Cipriano de Taboada, o qual teve início na cozinha.

Os bombeiros compareceram rapidamente e conseguiram evitar que o incêndio se propagasse a outras de pendências do prédio.

### Em Acção de Graças

No próximo dia 26, pelas 9 horas, na igreja da Misericórdia, será celebrada uma missa, em acção de graças ao Coração de Jesus, pelo bom êxito dum operação a que se submeteu ultimamente a Sr.ª D. Izaura Maria d'Oliveira.

### Ensino

Iniciam-se na próxima segunda-feira os exames de admissão ao Liceu.

— Concluiu brilhantemente o curso do Liceu Martins Sarmiento o aluno sr. Alexandre Pacheco Guimarães, filho do abastado capitalista e nosso prezado amigo, sr. Joaquim Pacheco Guimarães.

— A menina Maria Ambrozina de Freitas Barbosa de Oliveira, interessante filhinha do nosso querido Amigo e prezado assinante, sr. José Soares Barbosa de Oliveira, muito digno 1.º empregado da Agência do Banco de Portugal, nesta cidade, de igual modo prestou as suas provas no Conservatório, do Pôrto, obtendo as seguintes classificações: Português, 17 valores; Solfejo, 14 valores e Piano, 14 valores.

— Nas Escolas Centrais fêz exame de Instrução Primária, obtendo uma boa classificação a menina Cacilda Pereira, filha do nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Aristeu Pereira. Parabéns.

### Queda a um pôço

Os Bombeiros Voluntários conduziram ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde ficou internada depois de observada pelo médico de serviço, sr. Dr. Alberto de Faria, Júlia Gonçalves, casada, de 40 anos, natural da freguesia de S. Pedro de Azurém, a qual caiu a um pôço de 9 metros de altura.

### Câmara Municipal

Pela Câmara foi solicitada a prorrogação do Matadouro Municipal, para efeitos da comparticipação concedida de 200.000\$000, em virtude de dificuldades surgidas para a expropriação do terreno escolhido para aquela construção.

Por falta de número de vereadores não houve na sexta-feira sessão ordinária da Câmara Municipal.

— A Câmara Municipal deliberou a sua Repartição de Obras, última designada por repartição técnica, passe a chamar-se Repartição de Engenharia, por ser esta a denominação que mais adequadamente lhe pertence; fornecer à Junta de Freguesia de S. Jorge de Selho o projecto de regularização do largo do Pevidém para mercado público e recreio.

### Vida Católica

N. S. do Carmo — Decorreu com muito brilho a festividade em honra de N. S. do Carmo, realizada no passado domingo, na igreja da V. O. T. do Carmo, tendo saído de tarde uma vistosa procissão que, na melhor ordem, percorreu as ruas da cidade, acompanhada por grande número de fiéis e abrilhantada por uma banda de música. No religioso prestito tomaram parte algumas irmandades e confrarias, muitos anjinhos, Seminário da Costa, Clero, etc.

Esta procissão, que já há muitos anos se não realizava, efectuou-se por iniciativa de alguns membros da Mesa da V. O. T. do Carmo, os quais são dignos de louvor.

Em sinal de reconhecimento, celebra-se hoje, pelas 10 horas, na igreja do Carmo uma missa, sufragando as almas das pessoas de família dos que contribuíram para o bom êxito desta festividade.

### Serviço de Farmácia

Hoje está de serviço a Farmácia Normal, à P. D. Afonso Henriques.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Manuel Bernardino Ferreira

Contando 60 anos de idade, finou-se no domingo, na sua residência ao L. Martins Sarmiento o Sr. Manuel Bernardino Ferreira, activo e estimado solicitador encartado.

O seu funeral que foi bastante concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

Entre a assistência viam-se advogados, escrivães, solicitadores, comerciantes desta cidade e do Pôrto, etc. e instituições beneficentes.

Fez-o o caixão o ilustre advogado vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos.

Findos os responsos fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A sua família apresentamos as nossas condolências.

#### De luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido ultimamente em Cepães, Fafe, encontra-se de luto o nosso querido amigo Sr. Bernardino Jordão a quem, bem como à restante família enlutada, o «Notícias de Guimarães», apresenta as mais sentidas condolências.

## "FRIGONUBEX,"

PATENTE ITALIANA

**Senhores proprietários de camionetes e automóveis de grande consumo de gasolina:**

No vosso próprio interesse, queiram fazer de ler esta sensacional NOTÍCIA!!!

Aparelhos "FRIGONUBEX," de funcionamento a gaz-oil por vaporização, transformarão o vosso DISPENSIOSO motor a gasolina a trabalhar a ÓLEOS PESADOS, com uma economia de 60 a 70 %!!!

GARANTIMOS ABSOLUTAMENTE a perfeita VISCOSIDADE DO ÓLEO no carter e DEVOLVEREMOS A IMPORTANCIA DO SEU CUSTO, caso o comprador constatar a MENOR irregularidade.

Queiram dirigir-se ao Agente nesta cidade e Distrito:

**FREITAS GUIMARÃIS -- "STAND AMÉRICA,"**  
Rua da República GUIMARÃIS

## Boletim Elegante Misericórdia de Guimarães

### Casamento

Realizou-se há dias, na Penha, o casamento do nosso amigo, sr. José Alves de Sousa, comerciante, com a sr.ª D. Ana Alves Pinto. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

### Doentes

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, do Pôrto, a sr.ª D. Angelina do Silva Torcato Machado, acompanhada de sua filha, D. Laura da Silva Montes, que para ali foi fazer um tratamento.

— Tem estado incomodado o nosso prezado amigo e abastado capitalista, sr. António de Freitas Ribeiro. Desejamos as suas melhoras.

— Continua internada no Hospital da Misericórdia, conquanto tenha experimentado sensíveis melhoras, a esposa do nosso bom amigo sr. dr. Adelino Jorge. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos os nossos amigos:

Dia 17, a sr.ª dr.ª Edvoiges de Azevedo Machado; no dia 28, a sr.ª D. Raquel Maria Fernandes da Silva Correia Costa; no dia 30, a sr.ª Condessa de Margaride.

Nos dias 22 e 26, respectivamente, os nossos amigos srs. António Pádua da Cunha Monteiro e António da Costa Guimarães.

### Partidas e chegadas

De Entre-os-Rios, onde se encontrava, regressou a esta cidade a sr.ª Condessa de Margaride.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. António Silva.

— Esteve na segunda-feira passada nesta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. Delfim de Guimarães.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— A uso de águas encontra-se no Gevez o também nosso bom amigo sr. Joaquim Azevedo, distinto professor do Ensino Secundário.

— Na próxima terça-feira e acompanhado de sua esposa e filho, parte para o Rio de Janeiro, de onde deve regressar em Outubro próximo, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Pacheco Guimarães.

Desejamos-lhes uma feliz viagem.

— Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António José Pereira de Lima e João Teixeira de Aguiar.

— Esteve na quinta-feira, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Carvalho.

— Tem estado no Gevez o também nosso bom amigo sr. José Pinheiro Guimarães.

— Encontra-se em Caldelas a sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Encontra-se na sua quinta da Herdade, o nosso prezado amigo, Sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Tem estado em S. João de Rei, os nossos prezados amigos Srs. Padre Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, ilustres directores do Internato Académico.

### Movimento hospitalar no mês de Junho de 1939

#### Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 282.

Receitas abonadas a doentes externos, 222.

Parturientes recolhidas, 13.

Crianças nascidas, 13, sendo 5 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 110.

Doentes entrados durante o mês de Junho, 132.

Doentes saídos: Curados, 105.

Melhorados, 42.

No mesmo estado, 1.

Falecidos, 5.

Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 89.

Banhos dados no balneário, 224.

Operações de grande e pequena cirurgia, 67.

Curativos feitos no Banco, 1.650.

Oftalmologia: — Curativos, 349.

Injecções aplicadas, 1.697.

Sessões de Raios ultra-violetas, 221.

Sessões de Diatermia, 280.

Sopas a pobres, 250.

#### Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 19.

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 18.

Doentes entrados durante o mês de Junho, 3.

Doentes saídos: Curados, 3.

Falecidos, 1.

Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 17.

Curativos feitos no Banco, 143.

Injecções aplicadas, 18.

## O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No processo de Petição para Concessão do Benefício de Assistência Judiciária, requerida por José Lopes da Cunha, casado, operário fabril, morador no lugar do Barreiro, da freguesia de Inhães, desta comarca, para propor uma acção de divórcio litigioso com os fundamentos nos termos dos números 2 a 5 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, contra sua mulher Adélia da Cunha, residente na rua de São Miguel, n.º 11, da cidade do Pôrto, correm êditos de 30 dias que se contam depois da publicação do respectivo anúncio, citando aquela Adélia da Cunha, para no prazo de 4 dias, findos que sejam os dos êditos, contestar querendo o pedido feito pelo requerente, seu marido, devendo à contestação serem juntos os documentos e rol de testemunhas.

Guimarães, 17 de Junho de 1939.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

João Ayres.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes. (91)

## "CHEVROLET,"

Automóveis e camionetes "CHEVROLET," MARAVILHOSOS MODELOS 1939, com caracterfsticas inigualáveis.

A MARCA de reputação Universal.

70 % da importação de automóveis e camionetes em todo o mundo, é desta FAMOSA MARCA — "CHEVROLET,"

Vendas a pronto e a prestações.

AGENTE AUTORIZADO:

**FREITAS GUIMARÃIS — "STAND AMÉRICA"**  
Rua da República GUIMARÃIS

## LEOE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## UM APÊLO À CARIDADE

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permitia transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da aquisição desse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.º 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

**Anunciai no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.**

**HOJE, pelas 15 1/2 e 21 1/2 horas**

A mais original e engraçada orlação do actor RAIMU:

## OS NOVOS RICOS

Um filme cheio de espírito e imprevistos desconcertantes, considerado o mais divertido espectáculo dos últimos tempos.

**SEGUNDA-FEIRA, 24:**

## EMBAIXADA DO FADO

com os artistas privativos do

## RETIRO DA SEVERA.

**QUINTA-FEIRA, 27:**

## O CIRCO BARLAY

Um filme magistral, premiado pelo TRAFALHO ARTÍSTICO da BIENAL DE VENEZA.

## Espírito dos outros...

Estou farto de Guimarães... Vou para a África, trabalhar, e nunca mais voltarei.

— Mas isso é sério?

— Já te disse!... Parto para a semana, e nunca mais ninguém me verá!...

— E' então a altura de te pedir quinhentos escudos emprestados apenas por quinze dias!...

— E' então verdade que o senhor domina todas as línguas vivas?

— Todas, excepto a de minha mulher!

— O quê? Pois o senhor sustenta que há cães mais espertos que os donos?

— Certamente! São raros, mas eu tenho um...

Dois amigos encontram-se numa cidade de província.

— Olá! Que é feito de ti?

— Vai-se vivendo. E tu?

— Estou empregado numa fábrica de jogos do dominó. Faço os ponto pretos nas pedras...

— Bravo! E hoje, então, é feriado?

— Não. Mas é o dia dos duplos-brancos...

Durante um exame:

O professor: — Queira dizer-me o nome de alguns quadrúpedes que conheça.

O examinando: — Um burro, um cavalo, duas galinhas...

## JUNTA DE TURISMO DA ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

### Concelho de Guimarães

## ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de Complemento da Avenida do Parque do Turismo

Até ao dia 10 de Agosto de 1939, pelas 15 horas, esta Junta de Turismo aceita propostas em carta fechada, de harmonia com o modelo do respectivo caderno de encargos, para a arrematação da empreitada de construção e assentamento de 1.574 metros de guias de passeios, a qual se efectuará nesse mesmo dia, resalvando, porém, a Junta o direito de proceder à sua entrega só na sessão imediata.

**BASE DE LICITAÇÃO . 30.434\$00**

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Secretaria da Junta o depósito provisório de 750\$00, em qualquer dia útil, desde as 14 às 19 horas e até ao encerramento da Junta na véspera do dia indicado para o recebimento das propostas.

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação e será efectuado no prazo de 3 dias a contar da data em que for comunicada a preferência.

O programa de concurso, caderno de encargos, medidas e mais documentos, estão patentes todos os dias úteis, durante o prazo do concurso, na Secretaria da Junta.

Caldas das Taipas, 20 de Julho de 1939.

O Presidente da Junta de Turismo da Estancia Termal das Taipas

(93) José E. de Carvalho Crato.

**OS NOVOS RICOS**

Um filme cheio de espírito e imprevistos desconcertantes, considerado o mais divertido espectáculo dos últimos tempos.

**SEGUNDA-FEIRA, 24:**

## EMBAIXADA DO FADO

com os artistas privativos do

## RETIRO DA SEVERA.

**QUINTA-FEIRA, 27:**

## O CIRCO BARLAY

Um filme magistral, premiado pelo TRAFALHO ARTÍSTICO da BIENAL DE VENEZA.

— De todas as plantas que conhece, qual é a que não tem folhas, nem flores?

O examinando, depois de meditar:

— A planta dos pés.

Calino escreveu há dias uma carta importante a uma das suas sobrinhas. No post scriptum acrescentava o seguinte:

«Como ultimamente o serviço dos correios está sendo muito mal feito, o que ocasiona perderem-se muitas cartas, peço-te que me telegrafes dentro de quarenta e oito horas, se por acaso esta não te chegar às mãos».

Scena de restaurante.

— Este bife de carne de cavalo parece um pneumático.

— Não admira, pois que nestes últimos tempos o cavalo foi completamente esquecido em favor do automóvel.

Jorge teve bexigas, ultimamente. Melhorou; e a mãe, poucos dias depois, aconselhou-o a recomçar os seus estudos, perguntando-lhe, ela mesma, a lição de geografia.

— Dize-me, Jorge, o que é um Estado?

— Um Estado — responde o pequenito, — é quando a gente tem bexigas.

— Porquê?! — pergunta a mãe, surpreendida.

— Porque a mamã, quando eu estava doente, dizia sempre ao médico: Veja, doutor, o estado em que ele está!

# O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

## CAMPIONATO CHARADÍSTICO

N.º 6 Charadismo 4.ª Série

### 76) Charadas em verso

*Junto de ti passei a mocidade — 2*  
*Em cavalgada louca de ilusão,*  
*Correndo atrás da boa flicidade*  
*Em busca da ventura, sempre em vão!*  
*O sonho construído, na verdade — 2*  
*Foi diverso daquele que o coração*  
*Arquitectava, e enfim a realidade*  
*Foi a dura e mortal desilusão!...*  
*Quantas vezes a Vida nos oferece*  
*Mágoas iguais a esta que sofri,*  
*Dor infunda, cruel, que jámais passei!...*  
*Correr atrás dum sonho que apetece,*  
*E vêr, depois, como afinal eu vi,*  
*Tudo contrariado por desgraça!...*

### Enigma

77) *Vi-a uma vez! O bastante*  
*Para que o meu coração*  
*Voasse logo distante*  
*Nas azas da ilusão!*  
*Depois, passado esse instante*  
*Que criou minha paixão,*  
*Senti 'ma dor cruciante*  
*Não mais vê-la desde então!*  
*Horas vividas na dor,*  
*Aquelas de então pra cá,*  
*Da vida esperando o fim!*  
*Não mais vêr o meu Amor,*  
*Não saber onde êle está,*  
*Como é triste, amar assim!*

### Bifermos

78) *Uma fortuna inesperada, trans-*  
*torna a cabeça. — 2*  
 79) *Como prémio, dou-lhe o peixe*  
*do Brazil. — 3*  
 80) *Ficou irado por vêr a erva que*  
*dá umas bagas pretas. — 2*  
 81) *E' erro, tudo que do bem nos*  
*separa. — 3*

### Novélimas

82) *Que desgraça! Onde quer se*  
*vê um infeliz. — 3-1*  
 83) *O homem helhaco é repugnante*  
*como o diabo. — 1-3*  
 84) *Quem deseja a morte, precisava*  
*morrer lentamente. — 2-2*  
 85) *Fecha o teu contrato, seja onde*  
*for, conquanto que fiques campião. — 2-1*  
 86) *Amor estimado, amor queima-*  
*do. — 1-2*

### Sinocpadas

87) *Desviar os filhos dos maus ca-*  
*muihos, é a obrigação de todos os*  
*pais. — 3-2*  
 88) *Com boa fé o operário passou*  
*a "moeda", falsa. — 3-2*  
 89) *Caminheiro abandona o teu*  
*captivo, que a mulher formosa é*  
*vaída. — 3-2*  
 90) *Um homem honrado não falta*  
*à sua palavra. — 3-2*

### Almôço de confraternização

A 21 de Agosto de 1938, teve início esta Secção. Este ano, tal dia é uma segunda feira e, salvo qualquer conveniência, deve realizar-se no domingo seguinte, 27, o almôço de confraternização.  
 O local escolhido é a Penha, formosa montanha que a natureza dotou com todas as belezas ideais.  
 A inscrição é de 15\$00 e abre já com os confrades: Reirobi, Fidélis, P. de Inkin, Rei do Orco, Psolde, Don Zé Franuli, Satan, Demo e Lusbel.  
 Quem se segue?

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

### Resultados da 3.ª Série (Conclusão)

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X 8 e X-9, 178; Algum e Délia, 150; Doralvas, 140; A. L. C., 132; P. de Inkin, 130; Calmeirão, Pautua e Veneno, 105; Josilear, Mora-Rei e Oraval, 85; Eusapesca, 45; Don Zé Franuli, José do Canto e Oteblo, 40; Calígula e Psolde, 15; Demo e Satan, 12; Reirobi, 10; Olegna e Quim Mosquito, 3; Marialda, 2; Dr. Asneira e Olegna 2.º, 1.

A Rei Téxai, novamente campeão de produtores e, por sortio, também de decifradores, os nossos parabéns.

### Campionato Charadístico

Resultados do n.º 2 — 4.ª Série

#### Soluções

1) DOCE; 2) ares de benevolência; 3) palato; 4) PENETRADO; 5) obliquamente; 6) chupado; 7) TEMERARIAMENTE; 8) matante; 9) TERNUA; 10) parante; 12) fucaro; 13) quilate; 14) bofelhas; 15) grabato.

Explicação do enigma: depois da dor (do) que (ca), dá doce; E em vez de a, fica doce.

#### Quadro de distinção

N.º 1, 7, 4 e 9.

#### RELATÓRIO

Prezado confrade:

Segue o meu parecer sobre a 2.ª parte do programa:

VERSO: Destaco o primeiro trabalho para ser premiado. Se o logogrifo não tivesse parciais com 8, 7 e 6 letras, seria o preferido por ser, pelo menos, mais trabalhoso. Assim, opto pelo enigma.

PROSA: Para o primeiro lugar a n.º 7. É uma frase perfeita, quer charadística quer literária. Para o 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os n.º 4 e 9 que, à falta de melhores, têm o meu voto.

Cumprimentos do confrade grato

Labita.

#### Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 18)

Agnus Matutus, Algum, Alvarito, Biscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropé, Edipo, Erbelo, Délia, Fidélis, Fosquinha, Hambal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolde, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romen, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Vareira, X 8 e X-9.

Totalistas

#### Quadro de Mérito

Etnop, Josilear, Mora-Rei, Orava e Valis, 14; Asa, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 13; Doralvas, 12; Olegna e Quim Mosquito, 8. Do n.º 1: A. L. C., 12.

C. C.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até 13 de Agosto.

mentos detestáveis senão verdadeiros seres nocivos no seio da sociedade. Envoltas na mais requintada má-fé, pautam pela sua conduta de outrem, imputando-lhe procedimentos incorrectos, propósitos imaginários e descabidos que nunca existiram ou poderiam existir. E assim, ao que se diz e ao que se escreve na melhor das intenções procuram dar-lhe uma cor diferente, uma interpretação diversa, deturpando-lhe, finalmente, o sentido e o fim.

Perigosas criaturas essas! Vão tão longe a sua acção nefasta, que sobrepticamente vão insuflando o veneno nos espíritos menos resolutos até que, convindo-lhes, criam intrigas, fomentam inimizades que por vezes dão origem a vinganças injustas!

Não importa. De bem com a nossa consciência, isso nos basta!

Contudo, para que dúvidas não possam subsistir quanto à nossa boa fé e tendo em conta a elevada consideração e o justo apreço que nutrimos pelo ilustre Presidente da Junta de Turismo, considerando o apreço que são extensivos a todos os membros da mesma Junta onde conto amigos bem dedicados, dir-lhe emos que ao referirmos os à retirada dos bancos do jardim e ao silêncio da rádio não houve para com ninguém a menor sombra de melindre; somente quisemos fazer sentir, a quem de direito, a falta que fazem duas coisas — e muito principalmente os bancos — indispensáveis sempre, mas especialmente agora que estamos em plena época balnear.

Dizem ser os bancos pertença do Turismo, e portanto bem aceita a ordem de quem os mandou retirar para o Parque. Não discutimos. Mas não há um membro da mesma Junta (também vereador municipal), que ao ter conhecimento da retirada dos bancos que há tanto tempo estavam no jardim pudesse conseguir da Câmara a sua substituição imediata, evitando a falta vergonhosa que os aquistas censuram com razão e que, sem quererem saber a quem eles pertenciam, vão dizendo que em matéria de progresso caminhamos... para trás?

Deixamos a resposta ao critério dos nossos acusadores!

— Devendo efectuar-se dentro de breves dias, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Arnaldo Soares, há bil ajudante de farmácia, com a prendada menina D. Amélia de Lemos, desta povoação, realizou-se no passado domingo, na Pensão Vilas, promovida pelos nossos amigos srs. José Rosas Guimarães e Cassiano Leal, uma ceia de despedida, que decorreu no meio de grande animação. O convite para a mesma era concebido nos seguintes termos:

Ceia de despedida lacrimosa dos amigos solteiros de verdade e solteiros por conveniência, ao amigo, Arnaldo.

Menta — Sopa creme, Pescada à Minhota, Nomegnese à Galega, Recheados à La Vaque.

Vinhos: Grossos à descrição e Finos por medida, Licores.

Nela tomaram parte além do homenageado, os nossos amigos srs. Dr. Alfredo Fernandes, José Braga, Francisco Ferreira Guimarães, João Antunes Guimarães, filho, Francisco Costa e Silva, Daniel de Moura, Manuel de Sousa Crespo, Custódio Ferreira Pinto, Cassiano Leal, José Rosas Guimarães, José de Oliveira, José R. Alves da Costa e Luís Aguiar.

Todos os convidados, alguns dos quais se apresentaram com trajes de rigorosa etiqueta, usaram da palavra enaltecendo as primorosas qualidades dos nubes, merecendo especial referência o brinde do sr. Antunes Guimarães que se espraizou em largas considerações sobre as nobres qualidades da noiva e a sua fina educação, que serão — diz a garantia segura da felicidade no novo lar que vai constituir-se, augurando lhes por isso as maiores prosperidades.

No final, o sr. Soares, agradeceu em seu nome e da futura esposa as palavras amigas que lhes foram dirigidas, a todos abraçando, comovido!

C. C.

### Debuxos para Jacquard

Executam-se na Escola Industrial de Braga para todos os artigos de tecelagem. (81)

### Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipográficos

Rua de Santo António Guimarães

Lóde e propagal e «Notícias de Guimarães»

# A SOCIAL

## COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000\$00

Preferida pela organização da sua assistência para os SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61 PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS: Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

## Do Concelho

Vizela, 20.

Folgamos muito em que tenha havido confusão da nossa parte quando, aqui, há tempos, ao referirmos a um desafio amigável de futebol entre o grupo representativo da fábrica dos srs. Brito & Gomes, desta vila, e o grupo representativo da fábrica da Cuca, de Moreira de Cónegos, dissemos que «seria agradável terminarem de vez as possíbeis rivalidades existentes entre Moreira e Vizela», etc., etc.

O que nos serviu de base para tal afirmação foi o estarmos convencidos — por impressões ocasionais aqui acolhidas, não só de agora, mas já de há muito — de que, realmente entre jogadores e assistência havia falta de bom entendimento e de boa harmonia: de um lado e do outro — fosse qual fosse a sua origem, que não procuramos esmiuçar.

Nem de longe, porém, quiséramos com isto supor que o povo de Moreira não fosse «humilde e amável» assim como, também, não duvidamos que o senhor correspondente daquela povoação, deixe, por sua vez, de prestar a mesma justiça ao povo de Vizela, que, cónscio dos seus deveres, é bem capaz de responder com igual solicitude às amabilidades com que for tratado...

Deus permita, pois, que estejamos redondamente enganado ao recearmos bastante as consequências de um desafio entre Moreira e Vizela, após a conclusão deste campo e organização definitiva do seu time e oxalá que os factos, num futuro bem próximo desvançam por completo esta impressão — que será esse o nosso grande desejo!

Temos uma satisfação moral muito elevada em que a nossa confusão se dissipe absolutamente, e que os jogos a efectuar entre Vizela e Moreira sirvam de facto, para aumentar cada vez mais «os elos das cadeias da amizade que prende o povo de Moreira a esta vila» pois por isso todos têm a honra num interesse comum e num abraço de fraternal amizade.

Por circunstâncias até muito especiais, que reputamos ponderáveis, (e talvez não sejam desconhecidas ao senhor correspondente de Moreira de Cónegos) ninguém terá maior prazer na manutenção e continuação das boas relações de amizade e simpatia entre as duas povoações tão ligadas, do que o autor destas linhas...

Por isso esperamos que a boa intenção das nossas palavras não seja colocada em dúvida, porque se o for... é injustiça!

Já aqui dissemos neste lugar que todo o nosso desejo seria que o futebol entre Vizela e Moreira fizesse estreitar com dedicação, ao máximo possível, os laços de boa amizade entre todos! Resta que assim se compreenda, e assim se proceda com a dignidade de quem é brioso no cumprimento dos seus deveres cívicos e desportivos. — Eis o que esperamos e, já agora, mais confiadamente o auguramos.

Algumas razões tinhamos na ocasião, para formular a convicção de possíbeis rivalidades; todavia, seriam apenas quaisquer mal-entendidos, ou confusas informações — que muito desejamos ver completamente diluídas — aquilo que, no momento, nos fez escrever a palavra rivalidades, sem gósto algum, e na melhor das intenções. Nada mais.

— E' quasi sempre assim: a principio muito desânimo, muita dúvida porque «vem pouca gente» «a epoca vai ser fraca», etc., etc... isto enquanto a rotação diurna não atinge no calendário o 15 ou 20 de Julho!

E' ver agora... se eles estão chegando ou não!

A azáfama começou! A animação vai se aproximando do ponto do seu auge! O movimento aumenta dia a dia! Os hotéis, pensões, restaurantes e casas particulares estão a encher-se!

A' noite, no Casino — centro elegante da reunião chic — já se vê o entusiasmo que lava e já a música deleita os seus ouvintes!

De dia, no Parque maravilhoso destas Termas, já se vê o grande número de aquistas acolhendo-se e passeando sob aquele arvoredor frondoso para gosar a suavidade e a delícia de um quadro tam soberbo!

A' noite, ainda, na Rua Abílio Tóres (quem não conhece a artéria mais central e concorrida de Vizela?) já é grande o movimento — e as senhoras, com a sua graça e o seu sorriso, a tudo dão mais alma e mais vida, não deixando de ser interessante a diversidade multicolor das suas «toilettes»...

E' o ponto onde melhor se faz avenida num vai-vem constante e animadíssimo até às tantas da madrugada... para aqueles ou aquelas que prescindem dos bailes no Casino e trocam esse ambiente, quente e perfumado, pelo ar mais puro e fresco da rua...

O «Cruzeiro do Sul» já illumina o seu belo jardim — sinal evidente de que o ponto culminante de frequência está a atingir-se!

Por sua vez os banheiros na Companhia, andam numa lida constante; os corretores andam atarefados e, já mais contentes... dão mostras de boas esperanças... o mesmo acontecendo aos friccionistas, etc., etc... As inscrições na Companhia dos Banhos, aumentam dia a dia, e já atingem número elevado.

Não as publicamos porque ocupa-

ria muito espaço, e está escasseia cá no «Notícias».

Parece que algumas festas estão a projectar-se para breve; e assim é preciso para que a colónia balnear tenha vivas distrações, e mais aumente, se é possível.

— Vizelenses: Estamos devidamente autorizado a levar, por este meio, ao vosso conhecimento, que alguém — vosso conterrâneo muito ilustre e muito querido — vai tentar a publicação dum jornal nesta vila, que defenda os seus interesses e faça a justa propaganda das suas Termas, com calor e com energia!

E', de certo, uma empresa árdua e difícil — cheia de espinhos — mas, nem por isso deve esmorecer aquele que pensou, e muito bem, dotar a sua terra com o jornal que lhe falta!

Simplemente é preciso que todos vós, sem excepções, nem reservas saibais compreender a bem, e para ela contribuir por todas as formas ao vosso alcance, porque assim contribuis para o grande desenvolvimento de Vizela!

O nome dêsse alguém, é assaz bem conhecido: — é o distinto colaborador do «Notícias de Guimarães», Júlio Damas, que precisa para a sua empresa, do apoio incondicional de todos nós a-fim de que o bom sucesso — em prol da terra onde nasceu, e que tanto estremece! — possa coroar o seu trabalho e servir de reconfortante nas horas amargas da incerteza!...

Para o bom êxito, bastará apenas, ao que nos parece, que todos os Vizelenses assinem o jornal não se esquivando também aos seus anúncios, porque as despesas são grandes e é preciso auxilio; e na matéria de colaboração desde o noticiário a literatura, desde o artigo de combate a informações úteis, etc., etc., também é preciso que aqueles que o podem fazer não deixem de prestar a sua colaboração, escrevendo para o seu jornal — que é de todos e para todos.

E é justo que aqueles que agora incitam a isso Júlio Damas, com entusiasmo e com calor, não desertem mais tarde, abandonando-o...

A todos cabe uma pequenina parcela de esforço e dedicação nesta obra que vai lançar-se.

Felicitemos o bom amigo Júlio Damas, e, desejando-lhe todos os louros da vitória, daqui o abraçamos com a nossa dedicação de sempre.

— C.

Caldas das Taipas, 19.

Chegam até nós rumores de desagradáveis apreciações à nossa correspondência de 13, inserta no último número deste jornal, sobre a parte contida sob o título «O calor», atribuindo-se-nos propósitos que nem pela imaginação nos passaram sequer.

Há pessoas atacadas de tamanha dose de maldade que se tornam ele-